

# TURISMO SUSTENTADO PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL

Doris v.d.M. Ruschmann\*

**RESUMO:** A interrelação entre o turismo e o meio ambiente natural é incontestável, e da sua evolução favorável depende o futuro da atividade. A conscientização dos turistas, dos empresários, dos órgãos públicos, dos ambientalistas e das comunidades receptoras é fundamental para o desenvolvimento do *turismo sustentado* - apontado pelos especialistas como a única forma de preservar os recursos turísticos naturais para as gerações futuras.

**UNITERMOS:** Turismo sustentado: desenvolvimento; patrimônio ambiental. Patrimônio ambiental: preservação.

**ABSTRACT:** *The interrelation between tourism and natural environment is incontestable, and from its favorable evolution depends the future of activity. The conscientization of tourists, executives, public servants, of environmentalists and of the receptive community is fundamental for development of "sustainable tourism" - regarded by specialists as the only way to preserve the natural tourist resources for future generation.*

**KEY WORDS:** *Sustainable tourism: development: environmental patrimony. Environmental patrimony: preservation.*

## 1 INTRODUÇÃO

A queda da qualidade de vida nas grandes cidades, provocada pela superpopulação, pela poluição sonora, visual, do ar e das águas, pelos congestionamentos e pela violência, além das pressões e da rotina do trabalho e do cotidiano estressam os cidadãos de tal forma que, nas férias e nos feriados, buscam o descanso, o contato com o verde e a natureza, longe das megalópoles.

(\*) Bacharel em Turismo. Professora Assistente do Curso de Turismo da ECA/USP. Professora e Assessora de Pesquisa no Curso Superior de Hotelaria do SENAC/CEATEL.  
End. para corresp.: Rua Água de Figueira, 52 - CEP 04923 - São Paulo - SP - Brasil.

Essa necessidade torna-se cada vez mais acentuada, e o número cada vez maior de pessoas que viajam em "busca do verde" faz com que, ironicamente, passem a agredir e deteriorar ambientes alheios. Por isso, percebe-se uma crescente preocupação com o futuro da qualidade dos recursos naturais, por parte de ambientalistas, profissionais do turismo e, principalmente, pelas comunidades receptoras.

A constatação de que o turismo de massa e o conseqüente superdimensionamento dos equipamentos receptivos não têm trazido a rentabilidade esperada e que, além disso, provocado danos sócio-culturais nas comunidades e agressões, às vezes irreversíveis nos recursos naturais, intensificaram os estudos e reflexões sobre o futuro das destinações turísticas. Como o meio ambiente constitui a "matéria-prima" do turismo, o relacionamento harmonioso entre eles é fundamental e a sobrevivência da atividade depende, exclusivamente, da sua preservação.

Como *meio ambiente* entende-se a biosfera, isto é, as rochas, as águas e o ar que envolvem a Terra, juntamente com seus ecossistemas, constituídos de comunidades - integradas por indivíduos e todos os tipos de vida animal e vegetal<sup>1</sup>. Acrescentam-se a esta definição todos os tipos de construções feitas pela mão do homem - as cidades, os monumentos históricos, os sítios arqueológicos - e, ainda, os padrões de comportamento das populações - o folclore, o vestuário, a gastronomia e o modo de vida das comunidades.

A intensidade da presença de cada um destes componentes em um núcleo turístico determina a sua atratividade como destinação e, desta, a quantidade de turistas que a visitam - de acordo com as facilidades e os acessos oferecidos.

## 2 TURISMO E MEIO AMBIENTE NATURAL

Apesar de intensamente discutida na atualidade, a preocupação do relacionamento do turismo com o meio ambiente não é nova. Em 1973, Claude Kaspar<sup>2</sup> já apregoava um enfoque ecológico como uma nova dimensão para o estudo do turismo. Em 1977, Jost Krippendorf<sup>3</sup> alertava para os riscos do turismo em ambientes naturais, denominando os turistas de "devoradores de paisagens" ("Landschaftfresser") que, através da massificação da atividade, destroem as bases da sua razão de ser - o convívio com a natureza. Na sua obra, expôs 23 teses que, se bem aplicadas, conduzirão a um turismo "mais tranquilo" ("stiller tourismus") e evitarão que "o turismo destrua o turismo". A Declaração de Schur<sup>4</sup>, em 1984, propôs um turismo "brando" a fim de preservar a paisagem dos Alpes, intensamente procurada pelos turistas, tanto para a prática de esportes de inverno, quanto para caminhadas e escaladas no verão.

No Brasil, discute-se a validade e viabilidade do turismo ecológico, muito mais como opção econômica (para atrair as moedas fortes dos turistas de países desenvolvidos) do que como alternativa para a preservação ambiental.

Encontrar o equilíbrio entre os interesses econômicos que o turismo estimula e um desenvolvimento da atividade que preserve o meio ambiente não é tarefa fácil, principalmente porque o seu controle depende de critérios e valores subjetivos e de uma política ambiental e turística adequada\* - que ainda não se encontrou aqui, e em vários outros países.

A nível mundial, o desenvolvimento turístico apresenta um série de desafios que põem à prova a capacidade de adaptação de empresários e o controle estatal da atividade. Dentre outros, destacam-se:

- a) mais destinações competindo entre si pelos mercados domésticos e internacionais;
- b) movimentos preservacionistas do meio ambiente passam a exercer forte influência nos projetos turísticos - públicos ou privados;
- c) países em desenvolvimento necessitam urgentemente de incentivos econômicos a fim de melhorar a qualidade de vida de suas populações;
- d) muitas destinações turísticas atingiram o ponto da dependência total do turismo e, para viabilizarem-se economicamente, necessitam de grande número de turistas (turismo de massa);
- e) problemas resultantes do crescimento descontrolado exigem soluções urgentes e tornam imprescindível o empreendimento de ações sistemáticas e coordenadas em todos os níveis, a fim de garantir ao turismo um desenvolvimento qualitativo, que preveja a atratividade das destinações.<sup>5</sup>

O turismo de massa - caracterizado pelo grande volume de pessoas que viajam em grupos ou individualmente para os mesmos lugares e, geralmente, nas mesmas épocas do ano, vem sendo considerado como o maior agressor dos espaços naturais. O excesso de turistas conduz ao superdimensionamento dos equipamentos destinados ao alojamento, alimentação, transporte e entretenimento que, impreterivelmente, ocupam grandes espaços - agredindo as paisagens e destruindo os ecossistemas. Além disso, a falta de "cultura turística" dos visitantes, faz com que se comportem de forma alienada com relação

---

(\*) Como política ambiental turística adequada, considera-se aquela na qual a vulnerabilidade dos ecossistemas é estudada e as prioridades ecológicas e sócio-econômicas são determinadas antes da implantação dos equipamentos receptivos.

ao meio que visitam - acreditando que não têm nenhuma responsabilidade na preservação da natureza e da originalidade das destinações. Entendem que seu tempo livre é sagrado, que têm direito ao uso daquilo pelo qual pagaram e que, além disso, permanecem pouco tempo - insuficiente, no seu entender, para agredirem o meio natural.

Por isso, outras formas de turismo estão sendo propostas a fim de conter os impactos negativos da atividade, e, além do já citado "turismo brando e tranquilo", recebem a denominação de "alternativo", "responsável", "ecológico" e, mais recentemente, "turismo sustentado". Independentemente da sua designação, o que os caracteriza são as viagens individuais, as atividades relacionadas com a natureza, o alojamento em estabelecimentos pequenos, com serviços personalizados e, às vezes, até realizados pelos próprios turistas.

Alguns estudiosos e pesquisadores têm mostrado um certo ceticismo e não acreditam que, para preservar o meio ambiente, as pessoas deixarão de viajar em grupos, controlem seus impulsos consumistas e seu desejo de conforto, para se transformarem em turistas "bonzinhos". Na opinião de Wheeler<sup>6</sup>, deve-se considerar e debater as formas de como evitar o turismo irresponsável - que vem aumentando progressivamente - de acordo com a melhoria dos rendimentos e do aumento do tempo livre das pessoas dos países desenvolvidos. No seu entender, a nível mundial, o número de turistas continuará a crescer e as medidas que visam um turismo "controlado" apenas poderão apresentar algum êxito em pequena escala, isto é, *micro soluções para um macro problema*.

### 3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO DO TURISMO

Os equipamentos e serviços instalados para atender ao turismo de massa provocam ainda uma série de efeitos negativos sobre o meio ambiente: destruição da cobertura vegetal do solo, devastação das florestas, erosão das encostas, ameaça de extinção de várias espécies de fauna e flora, poluição sonora, visual e do ar, e contaminação das águas de rios, lagos e oceanos.

Entretanto, é preciso ressaltar que o turismo não é o único culpado pelas agressões à natureza. Os desastres ecológicos provocados pelo vazamento de petróleo nos oceanos, as queimadas das florestas realizadas para a utilização do solo para outros fins, os riscos potenciais das usinas nucleares, os gases tóxicos etc. põem em risco a sobrevivência do homem no planeta, tornando os efeitos negativos do turismo até insignificantes. Porém, esta constatação não isenta a atividade e os

profissionais do setor da responsabilidade na preservação ambiental; pois se não houver a preocupação com os destinos da humanidade, ela certamente se apresenta na forma de preservar a matéria-prima da atividade turística: a natureza.

Por isso, torna-se imprescindível estimular o desenvolvimento harmonioso e coordenado do turismo, pois, se não houver o equilíbrio com o meio ambiente, a atividade turística compromete a sua própria sobrevivência.

Preocupados com a problemática, os membros da Aiest - Association Internationale d'Experts Scientifique du Tourisme -, em seu congresso anual, realizado em novembro de 1991, debateram o tema *Turismo Qualitativo*, como uma concepção para o desenvolvimento sustentado da atividade, harmonizando os seus aspectos econômicos, sociais e ecológicos<sup>7</sup>. Na ocasião, ressaltou-se que, atualmente, já se entende o turismo como um fenômeno que apresenta muitas vantagens, mas também sérios riscos, e que a sistematização dos estudos já impôs um entendimento multidisciplinar.

O desenvolvimento do turismo sustentado foi debatido a partir da definição da "World Commission on Environment and Development", que o considera como "o desenvolvimento que atende às necessidades do presente, sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras"<sup>8</sup>. A partir dessa definição, apontaram-se quatro características específicas para o seu desenvolvimento, das quais as três primeiras relacionam-se com a oferta e a quarta, com a demanda (especificamente com o comportamento dos turistas)<sup>9</sup>:

- a) *respeito* ao meio ambiente natural - o turismo não pode por em risco ou agredir irreversivelmente as regiões nas quais se desenvolve;
- b) *harmonia* entre a cultura e os espaços sociais da comunidade receptora sem agredí-la ou transformá-la;
- c) *distribuição eqüitativa* dos benefícios do turismo entre a comunidade receptora, os turistas e os empresários do setor;
- d) *um turista mais responsável e atencioso*, receptivo às questões da conservação ambiental, sensível às interações com as comunidades receptoras; educado para ser menos consumista e com uma postura orientada para o entendimento e a compreensão dos povos e locais visitados.

Numa análise preliminar, essas características parecem utópicas e voltadas para uma situação ideal - impossível de ser atingida, considerando-se como parâmetro a evolução dos fluxos turísticos da atualidade, o comportamento dos turistas nas destinações e a construção descontrolada de equipamentos receptivos. Porém, é indiscutível que as

características descritas relacionam-se a um turismo de pequena escala, realizado individualmente, e de custos elevados, contrastando acen-tuadamente com o turismo de massa - mais barato e que caracteriza os fluxos na maioria das destinações.

Para viabilizá-lo financeiramente, uma vez que as vantagens sócio-culturais e ambientais são evidentes, recomenda-se evitar a concentração de atrações em uma só destinação, dispersando-as pela região ou país, evitando, assim, o excesso de visitantes no mesmo lugar e ao mesmo tempo.

Porém, os novos direcionamentos para a atividade somente terão êxito se os ambientalistas, os representantes dos órgãos públicos do turismo, os empresários do setor e a comunidade do local determinarem juntos qual a evolução ideal pretendida para determinada destinação, antes da tomada de decisões finais e do início do processo de desenvolvimento turístico. Os planos deverão, necessariamente, considerar os "limites de saturação"<sup>\*</sup> de cada atração ou localidade, definidos, segundo Von Houts<sup>10</sup>, como sendo "o número de turistas que uma área pode acomodar, antes que ocorram impactos negativos no ambiente físico, nas atitudes psicológicas dos turistas, no nível de aceitação social da comunidade receptora e no nível da otimização econômica". Segundo esse autor, os mais importantes para o turismo são os descritos a seguir.

Os limites de saturação física envolvem duas áreas: capacidade máxima de acomodação de pessoas; deterioração física do meio ambiente, provocada pelo turismo.

Os limites de saturação psicológica terão sido ultrapassados quando os turistas sentirem desconforto na destinação, que pode ser provocado por razões tais como: percepção de atitudes negativas por parte da população local; excesso de pessoas na área.

Os limites de saturação social da comunidade estarão ultrapassados quando os moradores da localidade não aceitarem mais os turistas, porque eles destróem seu meio, agredem a sua cultura e impedem a sua participação nas atividades e a frequência a lugares que lhes pertencem.

Os limites de saturação econômica da atividade estão relacionados com a rentabilidade dos equipamentos e a filosofia comercial dos empresários e órgãos públicos do setor: tenta-se atrair o maior número de pessoas para uma destinação, desconsiderando a quantidade

(\*) Neste artigo emprega-se o termo *limite de saturação* como tradução de "carrying capacity". Pode também ser entendido como *capacidade de suporte*.

ideal para a rentabilidade do setor. Como se sabe, o excesso na quantidade de turistas diminui a qualidade dos produtos e serviços prestados, provocando a rejeição do local para viagens futuras.

Para que o desenvolvimento sustentado possa ocorrer, recomendam-se algumas medidas estruturais que devem ser implantadas nos recursos ou locais turísticos e que, em síntese, são as seguintes:

- a) determinar restrições de acesso e de desenvolvimento;
- b) impor cotas ou custos extras que limitem a instalação de equipamentos receptivos;
- c) delegar poder de decisão às autoridades competentes, responsabilizando-as pelo controle e pelas decisões que envolvem o desenvolvimento;
- d) privatizar os recursos turísticos, a fim de que sejam administrados por investidores ou empresários privados.<sup>11</sup>

Essas medidas têm sua aplicação prática ideal em áreas sem grande extensão territorial e já demonstraram sua validade em recursos turísticos insulares e em parques nacionais como: Ilhas Shetlands (Escócia - U.K.), Fish Creek Provincial Park (Alberta - Canadá), Everglades (Flórida - EUA), Tavarua Island (Fiji), Yellowstone National Park (EUA), Planície Serengeti (Kenya - África) e várias outras localidades do mundo. No Brasil, mesmo sem a denominação específica de *turismo sustentado*, adotaram-se algumas medidas voltadas à proteção de recursos naturais, preservando-os do afluxo desmesurado de turistas. Como exemplo, pode-se citar a legislação aplicada ao Arquipélago de Fernando de Noronha que, se não é a ideal, representa um grande passo no sentido da conscientização ambiental e turística no País.

Além disso, a criação de parques, reservas florestais e indígenas demonstra que a intenção preservacionista no governo se faz presente. Porém, o controle da ocupação e da exploração desses locais deve ser intensificado urgentemente, sob pena de que as boas intenções permaneçam no papel e os recursos sejam destruídos.

O controle sobre os equipamentos e as formas de desenvolvimento do turismo ecológico na Amazônia e no Pantanal também deve ser intensificado, pois, apesar dos critérios e das normas estabelecidas pela EMBRATUR - Instituto Brasileiro do Turismo - para a sua implantação, há "lodges" e programas turísticos que estão sendo comercializados para a demanda internacional sem o devido cuidado. Os efeitos ambientais dessas ações ainda não se fazem notar devido ao número reduzido de turistas e da imensidão territorial das regiões onde ocor-

rem. Porém, a longo prazo, os danos nos ecossistemas serão irreversíveis, e, ao comprometer a fauna e a flora, destruirão o exotismo e a "magia" da selva - atrações maiores dos programas ecológicos.

Apesar da conscientização, dos alertas e da cobrança de medidas que preservem o meio ambiente, vem ocorrendo, a nível mundial, a implantação de medidas restritivas que visam o desenvolvimento sustentado do turismo, o que constitui uma tarefa complexa. Ele envolve a atuação de diversos tipos de empresas, organizações nacionais e internacionais, ramos de negócios e de indivíduos - todos oferecendo uma gama de atividades e serviços, tangíveis e intangíveis, aos turistas que relutam em aceitar as mudanças.

O conflito entre os interesses comerciais e a preservação ambiental é inevitável e, neste caso, será preciso demonstrar que uma postura empresarial oportunista, de curto prazo, proporciona lucros também de curto prazo; e que o desenvolvimento sustentado apresenta-se como alternativa para a rentabilidade a longo prazo dos equipamentos, pois o ciclo de vida do produto oferecido será bem maior.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento sustentado representa um novo direcionamento da atividade e, conseqüentemente, um grande desafio para os órgãos responsáveis pela preservação ambiental e pelo turismo nos países com recursos naturais consideráveis. A sua ênfase tem sido maior nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Nestes últimos a atividade turística é intensa e normalmente têm sua economia totalmente dependente do fluxo de turistas.

Como o Brasil ainda não se tornou uma destinação turística internacional significativa, apesar dos recursos naturais que possui, o desenvolvimento sustentado do turismo pode ocorrer sem grandes reações dos empresários nacionais e dos grupos multinacionais envolvidos na sua comercialização. Além disso, a preservação ambiental e as medidas implantadas no setor poderão tornar-se uma força para o "marketing", demonstrando, no exterior, a preocupação do País com o bem estar do turista aliada à preservação dos recursos naturais e culturais. Estratégia semelhante poderá ser empreendida junto ao mercado nacional.

O desenvolvimento sustentado das atrações turísticas deverá ocorrer em etapas, e devido à sua diversidade - em áreas distintas e, portanto, de extensão territorial menor - permitirá a sua implantação de forma gradual, favorecendo o acompanhamento e o controle da sua evolução.

A justificativa de que é preciso desenvolver o turismo internacional e o doméstico do Brasil - a fim de atrair divisas estrangeiras, diminuir as diferenças regionais e ampliar a oferta de empregos - a qualquer custo, não constitui mais um argumento aceitável.

As linhas mestras do turismo nos anos 90 e para o novo milênio apontam para uma visão administrativa moderna - de longo prazo e com uma postura responsável diante da integridade do meio ambiente como um todo -, que encontra no desenvolvimento sustentado do turismo o caminho da consolidação da atividade, e a lucratividade adequada dos investimentos realizados no setor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HOLDER, Jean S. Pattern and impact of tourism on the environment of the Caribbean. In: MEDLIK, S. *Managing Tourism*. London, Butherworth-Heineman, 1991, 279p.
2. RUSCHMANN, Doris v. d. M. Turismo e meio ambiente natural. *Boletim Técnico do Senac*. Rio de Janeiro, Senac. v.16, n.2, p.127. maio/ago 1990.
3. KRIPPENDORF, Jost. *Les devorateurs de paysages*. Lausanne, Heures, 1977.
4. DECLARATION DE SCHUR. Sanfter tourismus - Eine chance für den Alpenraum. *Revue de Tourisme*. Berne, AIEST. n.2, p.11, 1985.
5. McINTOSH, Robert. The need of scientific tourism planning and development. In: CONGRÉS DE L'AIESI, 30 - Berne, 1985. *Rapports*. Berne, AIEST, 1980, p. 116. (Limits du development touristique).
6. WHELLER, B. Is Progressive Tourism Appropriate? In: CONFERENCE: TOURISM AND HOSPITALITY MANAGEMENT - Established disciplines or 10 years wonders? Guilford, University of Surrey. sept. 1991.
7. *QUALITY TOURISM - A concept of sustainable tourism development*. In: CONGRES DE L'AIEST, 41. *Rapports*. Berne, AIEST, 1991.
8. WORLD COMMISSION OF ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. *Our common future*. Oxford, Oxford University Press. 1987.
9. SEATON, A. W. Quality tourism sustained - A small island case from the Shetlands. In: CONGRÉS DE L'AIEST, 41. *Rapports*. Berne, AIEST, 1991, p. 212.
10. VAN HOUTS, Dider. Quality tourism - Concept: solving dilemmas in Third World Countries. In: CONGRÉS DE L'AIEST, 41. *Rapports*. Berne, AIEST, 1991. p.239.
11. DRAPPER & BRISOL A. Development dilemmas: enhancing sustainable tourism through cooperative choices. In: CONGRÉS DE L'AIEST, 41. *Rapports*. Berne, AIEST, 1991, p.163.